



Revista Brasileira de Enfermagem

ISSN: 0034-7167

reben@abennacional.org.br

Associação Brasileira de Enfermagem
Brasil

Carrijo, Alessandra Rosa; Oguisso, Taka
Trajetória das Anotações de Enfermagem: um levantamento em periódicos nacionais (1957-2005)
Revista Brasileira de Enfermagem, vol. 59, 2006, pp. 454-458
Associação Brasileira de Enfermagem
Brasília, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=267019616012>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Trajetória das Anotações de Enfermagem: um levantamento em periódicos nacionais (1957-2005)

Nursing Records trajectory: a survey of national journals (1957-2005)

Trajectory de las Anotaciones de Enfermería: un survey en periódicos nacionales (1957-2005)

Alessandra Rosa Carrijo

Enfermeira; Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - EEUSP, São Paulo, SP. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa História e Legislação de Enfermagem - EEUSP.

Taka Oguisso

Orientadora. Professora Titular do Departamento de Orientação Profissional. Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

RESUMO

Este estudo é resultado de um levantamento sobre anotação de enfermagem, em uma base de dados informatizada denominada *PeriEnf* da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, realizado em 2005. Objetivou-se descrever os achados por categorias e analisar os temas mais citados no conteúdo das anotações de enfermagem. Pautou-se na técnica de análise de conteúdo, proposta por Bardin, para analisar os 51 textos selecionados no período de 1957 a 2005. Houve um acentuado crescimento do número de estudos que envolvem o tema, sendo a anotação do tipo descritiva, a mais pesquisada e discutida, entretanto esta prática de enfermagem permanece sendo realizada como um ato mecânico, escasso em conteúdo e sem refletir a assistência de enfermagem efetivamente prestada ao paciente.

Descritores: Registros de enfermagem; Equipe de enfermagem; História da enfermagem.

ABSTRACT

This paper is an outcome of a survey on nursing records, made in 2005, through the University of São Paulo, School of Nursing, data basis called PeriEnf. It aimed at describing data according to categories and analyse themes most cited in the content of the nursing records. Content analysis by Bardin was utilized for this technical analysis of 51 selected texts from 1957 to 2005. There was a progressive growth of studies on the subject, being descriptive records the most studied and discussed. However this nursing action is being kept as a mechanical act, with scarce content and without reflecting nursing care effectively delivered to patient.

Descriptors: Nursing records; Nursing team; Nursing history.

RESUMEN

Este estudio es resultado de un survey sobre anotaciones de enfermería hecho en 2005, en una base de datos informatizada llamada PeriEnf, de la Escuela de Enfermería de la Universidad de São Paulo. Se buscó describir los datos por categorías y analizar los temas más citados en el contenido de la anotación de enfermería. Se utilizó la técnica de análisis de contenido, propuesta por Bardin, para hacer las análisis de 51 textos seleccionados de 1957 al 2005. Hubo un crecimiento notable del número de estudios sobre el tema, siendo la anotación descriptiva la más estudiada y discutida. Sin embargo, esta práctica de enfermería sigue siendo realizada como un acto mecánico, con escaso contenido y sin reflexionar la atención de enfermería efectivamente prestada al paciente.

Descriptorios: Anotaciones de enfermería; Personal de enfermería; Historia de la enfermería.

Carrijo AR, Oguisso T. Trajetória das Anotações de Enfermagem: um levantamento em periódicos nacionais (1957-2005). Rev Bras Enferm 2006; 59(esp): 454-8.

1. INTRODUÇÃO

A temática sobre os registros de enfermagem tem sido objeto de estudo de muitos pesquisadores e estudiosos da área. O progresso das ciências e da tecnologia, possibilitou que informações sobre qualquer área, possam ser obtidas em tempo real por meio da informática, destacando-se a Internet. O pesquisador pode fazer sua busca de referências bibliográficas e eletrônicas de maneira rápida, fácil e o mais completo possível. As bibliotecas brasileiras já disponibilizam bases de dados eletrônicas facilitando a consulta por parte dos estudantes, docentes e demais interessados em pesquisa, o que permite avaliar a trajetória e a importância do tema para a Enfermagem.

Em busca de dados para um estudo sobre registros de enfermagem, foi feito um levantamento de periódicos na Base de Dados Eletrônica *PeriEnf*, da Biblioteca da Escola de Enfermagem - EEUSP. A *PeriEnf*, criada em 1946, tem por finalidade indexar artigos de enfermeiros, publicados em periódicos

nacionais, coletados a partir de 1934. Possui cerca de 8000 referências bibliográficas, atualizadas periodicamente, acompanhadas dos respectivos resumos, permitindo a pesquisa por palavras do assunto, título, autor, título do periódico, resumo e ano.

A observação no cotidiano hospitalar sobre a pouca importância e frequência de anotações de enfermagem, gerou certa inquietação sobre as suas consequências, o que motivou a realização deste estudo. Alguns questionamentos surgiram no decorrer do estudo, tais como: Quantas publicações sobre o tema são encontradas, em uma base de dados eletrônica, desde a sua criação? Quando foi publicado o primeiro texto brasileiro sobre as anotações de enfermagem? Quais os periódicos que mais publicaram textos sobre o tema? Que aspectos foram considerados mais relevantes pelos autores?

As anotações de enfermagem são consideradas um importante meio de comunicação dentro da equipe de saúde, sobretudo quando valorizadas e realizadas com um determinado padrão de qualidade, ou seja, quando a assistência prestada ao paciente é registrada tal qual, como ocorreu, permitindo uma visão não generalizada e sim global do paciente. De acordo com Gonçalves⁽¹⁾ a finalidade da anotação é, essencialmente, fornecer informações a respeito da assistência prestada, de modo a assegurar a comunicação entre os membros da equipe de saúde e, assim, garantir a continuidade das informações e, conseqüentemente, da assistência prestada.

Florence Nightingale⁽²⁾ escreveu em 1856 em seu livro, *Notas sobre a Enfermagem*, que "era essencial que os fatos observados pela enfermeira fossem relatados ao médico de forma precisa e correta", o que nos permite supor que o registro em prontuário era uma forma de prestar contas ao médico⁽³⁾. No decorrer dos anos, os registros foram assumindo suas características dentro das instituições de saúde, até se tornarem informatizados, e servirem como ferramentas facilitadoras do planejamento das ações dos enfermeiros. Entretanto, alguns autores, lamentam a qualidade desses registros pois, eles constituem um reflexo da assistência de enfermagem, além de ser um reflexo da profissão e do profissional de enfermagem. Este poderá ser questionado, caso o cuidado e a ação de enfermagem não estejam registrados adequadamente.

O prontuário do paciente possui hoje uma grande quantidade de registros, englobando questões administrativas, resultados de exames laboratoriais, radiológicos e outros, histórico de sua doença e de seus familiares, prescrições e evoluções médicas e os registros de enfermagem, caracterizados pelas anotações de enfermagem, destinados a toda equipe e o Processo de Enfermagem ou Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), composto por histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, prescrição de enfermagem, plano assistencial, evolução e prognóstico, realizados exclusivamente e privativamente por enfermeiros a partir da Resolução nº 272/2002 do Conselho Federal de Enfermagem -COFEN⁽⁴⁾.

Em 1980, Fávero, Trevisan e Mendes⁽⁵⁾, verificaram que os profissionais de enfermagem limitavam-se a anotar no prontuário do paciente os cuidados que se referiam ao cumprimento das prescrições médicas, ao contrário das anotações de assistência de enfermagem, que eram quase inexistentes. O baixo percentual de anotações de enfermagem encontradas, em sua maioria, não eram registradas pelo enfermeiro e sim pelo pessoal de nível médio, o que permitiu aos autores pensar que os enfermeiros dedicavam seu tempo de trabalho a outras atividades que não de assistência, como as administrativas e burocráticas, ou que realmente não valorizavam o registro em seu cotidiano.

Sob o ponto de vista histórico, o prontuário do paciente, ao passar dos anos, tornar-se-á documentação histórica e conseqüentemente fonte de pesquisa para profissionais e estudiosos da área da saúde. Entretanto, lamenta-se que o devido valor de documento histórico ainda não seja uma realidade concreta, fato observado em um dos hospitais mais antigos de São Paulo, que possui um acervo de prontuários apenas das últimas

três décadas, que comparado às suas dez décadas de existência, não preservou uma fonte de documentação desta natureza.

Neste sentido, pretende-se alcançar um entendimento e demonstrar como a temática das anotações de enfermagem vem traçando sua trajetória, como vem sendo estudada e publicada por pesquisadores de enfermagem e, ainda assim, o porque das anotações de enfermagem serem repensadas e discutidas.

2. OBJETIVOS

Parte de uma pesquisa em andamento, que estuda a história do registro de enfermagem, este trabalho pretendeu realizar um levantamento de textos/artigos de periódicos que abordassem a temática sobre anotações de enfermagem e que tivessem sido publicados em periódicos brasileiros encontrados na base de dados eletrônica *PeriEnf* da EEUSP. Desta forma, objetivou:

- Descrever, por categorias, os achados que mais se destacaram neste levantamento;
- Analisar os temas mais relevantes no conteúdo das anotações de enfermagem;
- Destacar, a partir do levantamento realizado, a importância e a trajetória histórica do registro de enfermagem.

3. METODOLOGIA

Após a seleção dos artigos que abordavam especificamente as anotações de enfermagem, deu-se a análise de 51 periódicos abrangendo os anos de 1957 a 2005. Esta delimitação temporal deve-se ao fato de que, o texto mais antigo, encontrado nesta base de dados data 1957 e o mais recente 2005, momento em que se deu a coleta. Para realizar a análise, optou-se pela técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin⁽⁶⁾, selecionando as seguintes categorias:

- Categoria I: Número de publicações, por décadas;
- Categoria II: Periódicos que publicaram o assunto;
- Categoria III: Categorias de autores;
- Categoria IV: Unidades pesquisadas: hospitalares e outras instituições;
- Categoria V: Aspectos legais;
- Categoria VI: Tipos de anotação de enfermagem;
- Categoria VII: Seções propostas pela Revista Brasileira de Enfermagem

Berelson, apud Minayo⁽⁷⁾, um dos precursores teóricos da análise de conteúdo nos Estados Unidos, a define como "uma técnica de pesquisa para descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações e tendo por fim interpretá-los". Anos mais tarde, Bardin⁽⁶⁾ apresenta um manual sobre este método de investigação e o define como "um conjunto de técnicas de análise de comunicação, visando obter indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens".

Privilegiando uma abordagem quanti-qualitativa, a pesquisa, realizada no mês de junho de 2005, na Base de Dados Eletrônica *PeriEnf* da EEUSP, utilizou oito palavras-chaves para a localização dos periódicos, tanto no singular, quanto no plural, quais sejam: Registro(s); Registro(s) de enfermagem; Anotação(ões) e Anotação(ões) de enfermagem. Além destes, o termo "História dos Registros", também foi pesquisado, entretanto, nada foi localizado.

Um total de 178 textos foi localizado e observou-se que um mesmo texto apareceu em mais de uma palavra-chave, mantendo-se apenas uma vez e excluindo-se outras citações. Outro critério de exclusão foi em relação ao tipo de registro de enfermagem estudado. O termo registro de enfermagem refere-se a qualquer informação escrita no prontuário do

paciente pela equipe de enfermagem. Esta informação pode variar desde o registro do enfermeiro, como atividade técnica ligada ao Processo de Enfermagem, preconizado por Wanda Horta⁽⁸⁾, ou a mais corriqueira anotação de enfermagem, feita tanto pelos enfermeiros, como pelos técnicos, auxiliares e atendentes, categoria presente nesse estudo que aparece até meados da década de 1990, como prestadores da assistência ao paciente.

Optou-se pela análise da temática das anotações de enfermagem dentro do universo dos registros de enfermagem, devido a este ser um registro, comum à toda a equipe, pois as anotações relacionadas ao processo de enfermagem cabem somente aos enfermeiros, como referido anteriormente.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a leitura e análise dos textos relacionados, foram identificadas as categorias, indicadas na metodologia. Alguns assuntos que mereciam destaque e não foram contemplados nas categorias, foram também incluídos na discussão.

4.1 Número de publicações por décadas

Dos 51 textos selecionados e analisados, nota-se que há uma progressão do número de publicações sobre o tema anotações no decorrer dos anos. O artigo mais antigo encontrado na base de dados *PeriEnf* da EEUSP foi publicado em 1957 na Revista Paulista de Hospitais, por uma enfermeira e religiosa da Congregação das Irmãs de São José, Irmã Maria Iasi, chefe da primeira clínica de homens da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, formada pelo Curso Livre em Administração Hospitalar, da Faculdade de Higiene, atual Faculdade de Saúde Pública, da Universidade de São Paulo⁽⁹⁾.

Trata-se de um texto que preconiza os requisitos fundamentais que compõe um "prontuário médico", termo usado à época, atualizado posteriormente para "prontuário do paciente" por volta da década de 1970. A autora faz um breve resumo sobre a história do prontuário, e a seguir discorre sobre sua utilidade em um ambiente hospitalar e destaca que dentre os inúmeros benefícios desse tipo de documentação, a mais importante é a contribuição para o progresso da ciência médica e que um prontuário bem organizado facilita ao médico suas análises e atuação junto ao doente. Nota-se, que o registro de enfermagem não mereceu maiores comentários, permitindo supor que o registro do médico, nessa época, era muito valorizado dentro das instituições de saúde e pelos profissionais que nelas atuavam, como enfatizado pela autora.

Em relação à década de 1960, não houve publicações sobre o tema, que constasse na base de dados *PeriEnf*. Entretanto, ao fazer este estudo, observou-se que vários autores citaram a existência de uma preocupação e que os estudos sobre a temática da anotação de enfermagem tiveram início nesta década, tanto que, em 1969, o tema oficial do XXI Congresso Brasileiro de Enfermagem foi "Comunicação na Enfermagem", destacando que os registros de enfermagem, sobretudo as anotações, deveriam ser consideradas essencialmente um meio de comunicação escrita dentro da equipe de saúde.

Na década de 1970 o tema surge novamente entre os periódicos, perfazendo um total de seis artigos. De um modo geral, os autores que publicaram tais artigos são unânimes em afirmar a importância do registro de enfermagem, sobretudo as anotações, destacando-o como instrumento capaz de avaliar a qualidade da assistência prestada, para fins de pesquisa e em casos de situação litigiosa. Já na década de 1980, quatorze artigos

foram publicados destacando a questão da auditoria e do conteúdo dos registros de enfermagem, com um pequeno aumento na década de 1990, sendo analisados 16 artigos. Finalmente, já na atual década deste milênio, foram selecionados 14 textos publicados até o momento, como observado a seguir:

Tabela 1. Publicações por década.

Décadas	N	%
1950	1	2,0
1960	0	0
1970	6	11,8
1980	14	27,4
1990	16	31,4
2000 – 2005	14	27,4
Total	51	100,0

Fonte: *PeriEnf*/EEUSP - 2005.

4.2 Periódicos que publicaram sobre o assunto

De acordo com a análise, as publicações brasileiras sobre o tema estão concentradas em vários periódicos do Estado de São Paulo. Mas, destaca-se a Revista Brasileira de Enfermagem, vinculada à Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) que publicou dez artigos, seguido da Revista da Escola de Enfermagem da USP, com seis artigos publicados, o que se justifica por se tratar de uma entidade de ensino superior e de pesquisa de referência nacional. As revistas Paulista de Hospitais e de Enfermagem, também merecem destaque pelo número de publicações sobre o tema, as quais perfazem um total de cinco artigos em cada periódico. A Revista Paulista de Hospitais, criada em 1953 cessou seu funcionamento em 1995 e, até seu encerramento, era de grande circulação nacional e em São Paulo.

De acordo com a tabela abaixo, os periódicos agrupados como "outros" são aqueles que publicaram um ou dois periódicos no período estudado, quais sejam: Revista Mineira de Enfermagem, Revista Gaúcha de Enfermagem, Nursing (edição brasileira), Revista Baiana de Enfermagem, Texto & Contexto, Revista de Enfermagem da UERJ, Enfermagem em Novas Dimensões, Caderno de Pesquisa, Revista de Medicina do HU-USP, entre outras, perfazendo um total de 16 publicações, distribuídos em periódicos procedentes de outros estados brasileiros.

Tabela 2. Periódicos.

Periódicos	N	%
Revista Brasileira de Enfermagem	10	19,6
Revista da Escola de Enfermagem da USP	6	11,7
Revista Paulista de Enfermagem	5	9,8
Revista Paulista de Hospitais	5	9,8
Acta Paulista de Enfermagem	3	5,9
Revista Latino - Americana de Enfermagem	3	5,9
Enfermagem Atual	3	5,9
Outras	16	31,4
Total	51	100,0

4.3 Categoria de autores

De acordo com a análise dos textos, observou-se que a categoria que mais publicou artigos neste período foi a de enfermeiros docentes, compreendendo um total de 31 artigos publicados, destacando que, na década de 1980, todos os artigos foram publicados por esta categoria. Outras categorias como, alunos de graduação e pós-graduação, também aparecem como autores de textos em parceria com docentes/orientadores, assim como enfermeiros e docentes ou somente enfermeiros. Contudo foi encontrado, ainda, enfermeiros autores em parceria com outra categoria profissional, como assistente social.

A elevada contribuição de enfermeiros docentes em publicações de artigos pode estar relacionada ao fato de que esses profissionais

⁸O final da década de 1970 é marcado pela atuação da enfermeira e teórica Wanda de Aguiar Horta, com a Teoria das Necessidades Humanas sustentando uma metodologia da assistência de enfermagem, denominado Processo de Enfermagem.

pertencem a instituições de ensino e pesquisa, com uma demanda de produção científica, naturalmente exigida. Vale destacar que a pesquisa revela serem estas instituições de ensino público e não privado, na imensa maioria do Estado de São Paulo.

4.4 Unidades pesquisadas: hospitais e outras instituições

Durante o processo de análise dos textos, um grande questionamento foi levantado: Como a enfermagem ligada à área de saúde pública/coletiva, vem registrando a sua prática? Essa resposta não foi encontrada neste estudo, pois a maioria dos estudos foi realizada em instituições hospitalares, concentradas em unidades de internação e, apenas quatro desenvolveram suas pesquisas em instituições de ensino. Não foi encontrada nenhuma pesquisa realizada em uma Unidade Básica de Saúde, publicada nesta base de dados.

4.5 Aspectos legais

O Decreto 50.387/1961, no seu artigo 14, exige a perfeição das anotações visando o seu poder de comunicação e a sua qualidade de documento legal que pode defender ou incriminar um enfermeiro⁽¹⁰⁾. Mais da metade, especificamente 31 artigos, dos textos analisados cita a relevância do aspecto legal das anotações de enfermagem, entretanto, somente 4 abordam este tema detalhadamente.

Oguisso⁽³⁾ comenta que a atual legislação do Exercício da Enfermagem, Lei nº 7894/86 não define anotação, tampouco seus critérios, circunstâncias e frequência com que ela deve ser feita. Por outro lado, é dever do pessoal de enfermagem "cumprir os preceitos éticos e legais da profissão", de acordo com o Código de Ética de Profissionais de enfermagem. Será que não está na hora do órgão fiscalizador do exercício da enfermagem definir melhor esses critérios e preceitos, fazendo valer na prática?

4.6 Tipos de Anotação de Enfermagem

Com base nas leituras realizadas nos textos, as anotações de enfermagem, que vêm se constituindo foco de atenção dos pesquisadores das últimas décadas, é a anotação descritiva do tipo narrativa escrita, seguido das anotações tipo gráfico ou controles.

De acordo com Gonçalves⁽¹⁾, as anotações de enfermagem, são classificadas em:

- *Gráficos*, nos quais os parâmetros vitais são facilmente visualizados;
- *Sinais Gráficos* de checagem das prescrições de enfermagem e médicas;
- *Anotações Descritivas* que são compostas por:
 - Dados numéricos como controles de glicemia, débitos de drenos e sondas, ingestão e eliminações, que têm a vantagem de fornecerem uma rápida visualização de um determinado tipo de parâmetro, mas por outro lado, os dados fornecidos são basicamente de ordem biológica, desfavorecendo uma avaliação psicoespiritual ou emocional do paciente e/ou familiar;
 - Narração Escrita: apresenta-se sob a forma de narrativa, registrando todos os tipos de cuidados prestados, orientações, encaminhamentos, observações, intervenções e tudo que se relacionar com paciente e

família, durante o período de permanência em uma instituição de saúde.

4.6 Seções propostas pela Revista Brasileira de Enfermagem

Os textos analisados foram publicados em diversos periódicos que os classificam de acordo com a sua natureza. Optou-se pela escolha da classificação da Revista Brasileira de Enfermagem por esta ser a mais antiga do Brasil, mais completa em relação à categorização para publicações, e onde se encontraram, numericamente, mais textos publicados. Os critérios adotados ficaram assim divididos: Pesquisa: relato de investigação concluída; Revisão: reúne os principais fatos e idéias publicados sobre um determinado tema, realiza críticas e apresenta interpretações dos dados; Ensaio: interpretação original de tema que contribua criticamente para o aprofundamento do conhecimento; Reflexão: consideração teórica sobre a prática de enfermagem; Relato de experiência: descrição de experiências na área da enfermagem; Página do estudante: produção de aluno e professor; Resenha: análise de obra recentemente publicada.

A seção de Pesquisa, clássica, composta de introdução, objetivos, metodologia, resultados e conclusão, contemplou um total de 27 textos, com abordagens qualitativa e quantitativa, seguido da seção Reflexão, com sete artigos publicados, neste período, e Ensaio, também com sete. Observou-se que três textos foram publicados como "Resumo de tese".

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preocupação por uma anotação de enfermagem com qualidade motiva pesquisadores a lutarem por registros mais substanciais em termos de conteúdo, forma, consistência, entendimento, legibilidade, entre outras características. Tais pesquisadores, ainda que insuficiente e restritivo a aspectos teóricos, expõem problemas e sugerem a necessária mudança dos registros de enfermagem, não só aqueles realizados pela equipe técnica e auxiliar de enfermagem, mas também por enfermeiros.

Outro aspecto a ser considerado é a baixa qualidade dos registros revelando que estes profissionais estão sendo lançados no mercado de trabalho sem uma formação calcada em bases sólidas de educação, formação técnica e incentivo à pesquisa, fatores que elevam a capacidade de observação e tomada de decisão, fundamentais à arte e ciência do cuidado.

Na base de dados *PeriEnf*, as publicações encontradas sobre anotações de enfermagem referentes à década de 1970, revelam uma grande preocupação com a temática. Pode-se perceber que naquela época as anotações tinham um objetivo comum: o de nortear a avaliação da assistência. Entretanto, não havia ainda uma sistematização desse tipo de registro, com conceitos, pressupostos, exigências e formas de como anotar.

Com Wanda de Aguiar Horta⁽⁶⁾, o Brasil conquistou um modelo de sistematização da assistência e, deste modo, do registro de enfermagem. Considera-se, contudo, que a efetividade de um registro com a qualidade requerida ainda é um desafio a ser conquistado e constante motivo de preocupação com a formação e identidade profissional do enfermeiro.

REFERÊNCIAS

1. Gonçalves VLM. Anotação de Enfermagem. In: Cianciarullo, TI, Gualda, DM, Meleiro, MM, Anakubi, MH. Sistema de assistência de enfermagem: evolução e tendências. São Paulo (SP): Cone; 2001. p. 221-7.
2. Nightingale F. Notas sobre a enfermagem. Tradução de Amália Correa de Carvalho. São Paulo (SP): Cortez; 1989.
3. Oguisso T. Dimensões ético-legais das anotações de enfermagem no prontuário do paciente. Rev Paul Enferm 2003 mai-ago; 22(3): 245-54.
4. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução n. 272, de 27 de agosto de 2002. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE – nas Instituições de Saúde

- Brasileiras. Boletim COFEN normas e notícias 2002; 22: 4-5.
5. Fávero N, Trevisan MA, Mendes IAC. Atividades de assistência direta do enfermeiro e respectiva anotação. *Enfermagem Atual* 1980; 3(4): 18-26.
 6. Bardin L. *Análise de conteúdo*. Lisboa (POR): Edições 70, 1977.
 7. Minayo MC. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. Rio de Janeiro (RJ): Hucitec; 2004.
 8. Horta WA. *Processo de enfermagem*. São Paulo (SP): EPU; 1979.
 9. Nóbrega MRS. A propósito das anotações de enfermagem. *Enfermagem Atual* 1980; 2(11): 30-1.
 10. Iasi MST. Requisitos de um prontuário médico. *Rev Paul Hospitais* 1957; 5(5): 8.
 11. Brasil. Decreto 50.387, de 28/03/61. Regulamenta o exercício da enfermagem e suas funções auxiliares no território nacional. In: Ministério da Saúde, Fundação Serviços de Saúde Pública, *Enfermagem, Legislação e assuntos correlatos*. 3ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Ministério da Saúde; 1974. p. 217-222.
-